CRISTO MANIETADO, DESPOJADO

SOUST

Suprema Ordem Universal

da

Santíssima Trindade

MÉPIC

Movimento Eclético

Pró

INRI CRISTO

Brasília – 2022

S
O
SOUST
S
T

Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade

Nova Ordem Mística instituída em 28/02/1982
por INRI CRISTO, o Emissário do PAI.

Núcleo Rural Casa Grande
Rua 8 MA, chácara 18 - Setor Oeste - Gama
Brasília / DF - Brasil / CEP: 72428-010

Sites: www.inricristo.org.br / www.inricristo.tv
E-mail: assessoria@inricristo.org.br

Transcrição, composição e diagramação:
Ádri Alves

Revisão e colaboração:
Amaí Gabardo / Alysluz Varella / Assinoê Oliveira / Adeí Schmidt

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S349 Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade.
Cristo manietado, despojado / Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade (SOUST). — 1. ed. — Brasília : MÉPIC, 2022.
60 p. : il. ; 20 cm.

ISBN 978-65-5854-672-6

1. Inri Cristo - Biografia. 2. Doutrinas - Inri Cristo. 3. Metafísica - Ensinamentos. I. Movimento Eclético Pró Inri Cristo (MÉPIC). II. Título

CDD23: 922.89

Editado no Brasil por:
MÉPIC - Movimento Eclético Pró INRI CRISTO
Site: www.mepic.com.br
E-mail: mepic@inricristo.org.br

Muitos dizem que se Cristo voltasse à Terra seria novamente preso e crucificado. De certa forma isso já aconteceu. Ele foi preso diversas vezes e crucificado pela internacional desinformação organizada (mídia). Uma vez mais retornou para os seus e os seus não o receberam (João c.1 v.11). Seu novo nome, INRI, o nome que custou o preço do sangue na cruz (Apocalipse c.3 v.12). Sua missão, transmitir a verdade da parte de seu PAI, SENHOR e DEUS, e através dela despertar os seres humanos, transformando-os em seres consciencialmente livres...

DIES IRAE

Por ocasião do Ato Libertário perpetrado no interior da catedral de Belém do Pará no histórico 28/02/1982, INRI CRISTO esteve detido no presídio “São José”. Nesse ínterim, o jornalista Vicente Cecim, do jornal *A Província do Pará*, no dia 07/03/1982, escreveu, inspirado, uma matéria intitulada *Dies Irae* (Dia de Ira), na qual dizia o seguinte:

“(...) Na galáxia NGC 6946, uma estrela está cumprindo o seu destino único, que é ‘concluir sua existência com uma explosão luminosa’. Pensam os senhores pró-morte também em proibi-la de fazer isso? Pensam em chamar um camburão cheio de soldados, entregá-la a um delegado histérico, prendê-la no Presídio São José? Seria belo iluminar aquela casa da noite eterna sem dúvida. Mas - atenção - a explosão, nenhuma grade a conteria. E a explosão da estrela é inevitável, garante o professor Wild (...) **INRI CRISTO, em sua cela de recluso por denunciar privilégios... também nesse instante está cumprindo o seu destino único, também prepara sua explosão luminosa**. Ele e a estrela fazem a ponte que une o humano ao mistério total, rimam uma escolha solitária e solidária, fora do alcance das leis injustas com que os senhores, senhores da resignação, querem manter a vida fora de si; louca sim, mas por excesso de cárceres, de leis,

de tantas placas de: tudo é proibido entre os nossos pés e os pés dos nossos filhos, e os filhos de nossos filhos, aos quais os senhores **temem que ensinemos a amar a liberdade**”.

Da Central de Polícia, INRI CRISTO foi conduzido num camburão da polícia ao presídio “São José”, onde chegou às 20h daquele domingo. INRI permaneceu durante quinze dias e saiu sem depender de advogados. Ao contrário dos criminosos que escondem seus rostos quando conduzidos num camburão da polícia, INRI fez um gesto sublime ao segurar suas madeixas que poderiam dificultar a visão de seu rosto, deixando-o à mostra.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A elaboração deste livro tem o intuito de apresentar detalhes do que aconteceu há dois mil anos, quando Cristo foi preso e crucificado, e na atual existência, quando foi detido após praticar o Ato Libertário. A analogia entre esses dois acontecimentos, notórios na história de vida de INRI CRISTO, pode levar o leitor a uma viagem atemporal. Sim, pois independentemente do passar do tempo, a semelhança entre os fatos ocorridos, na passada e na presente era, é deveras intrigante ao olhar do pensador atento. Viajando por estas linhas, o leitor poderá vislumbrar que não é possível aprisionar Cristo, e que nas referidas ocasiões tão somente seu corpo físico foi encarcerado, pois seu espírito sempre continuou livre.

Mesmo sendo expulso, prisioneiro, ultrajado, quando no auge do ultraje seus carcereiros e inimigos lhe diziam: *"Se és o Filho de DEUS, liberta-te das grades, sai da prisão!"*, ele respondia: *"Eu não sou prisioneiro; eu estou aqui para cumprir as Escrituras. Vós sois prisioneiros de vossos pecados, de vossas ambições, de vossos vícios, de vossas fraquezas, de vossas iniquidades e da servilidade ao maligno. Eu não sou deste mundo e permanecerei aqui tão somente o tempo que meu PAI quiser".* Através dessas palavras, INRI novamente deixava transparecer a sua autenticidade e singularidade, lembrando que todas as vezes em que foi detido, encarcerado, INRI saiu da prisão

sem depender de advogados.

Assim, prisioneiros de seus pensamentos equivocados, de suas mentes inquietas e aterrorizadas diante da verdade, diante do Filho do Homem, tentaram aprisioná-lo, ignorando que estavam apenas cumprindo o que está escrito em Lucas c.17 v.25 a 35.

Conforme a vontade de DEUS, esses eventos proporcionaram a INRI uma vez mais conhecer profundamente a condição humana.

Discípula Ádri Alves

CRISTO MANIETADO, DESPOJADO

"Prepara-te para receber-me... virei a ti como um ladrão e não saberás a que hora virei a ti" (Apocalipse c.3 v.3). *"Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. Assim como foi nos tempos de Noé... assim será também quando vier o Filho do Homem"* (Lucas c.17 v.25 a 35).
"Muitos são chamados e poucos escolhidos"
(Mateus c.20 v.16).

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Meus filhos, obediente ao meu PAI, SENHOR e DEUS, venho proceder com um relato a fim de vos facultar a assimilação da analogia entre dois relevantes e cruciantes acontecimentos: a crucificação que ocorreu há dois mil anos em Jerusalém e o Ato Libertário que pratiquei em Belém do Pará, 1982. Seja na passada encarnação, quando me chamava Jesus, seja na presente com meu **novo nome**, INRI, que custou o preço do sangue na cruz (Apocalipse c.3 v.12), fui aprisionado, manietado e despojado de minhas vestes. E as perguntas que demandam respostas no intuito de que a verdade se aflore são as seguintes: *O que aconteceu com todos aqueles que me seguiam nos dias que antecederam à minha prisão e posterior crucificação? O que aconteceu com as mais de dez mil pessoas convocadas no Canal 4, TV Guajará, que me seguiram até a catedral*

de Belém, testemunharam todos os atos que, por ordem do ALTÍSSIMO, pratiquei no interior da igreja e posteriormente viram minha detenção? Houve, outrossim, os que estavam presentes quando o histérico delegado Hamilton Cezar Ponte de Souza, obediente ao sinédrio romano, despojou-me da túnica. Onde estão todos eles?

- Jerusalém x Belém - A reação do povo e dos discípulos diante da imagem de CRISTO manietado e despojado da túnica - O cosmológico fenômeno "manada" - CRISTO sendo odiado e julgado pelas pessoas

Em Jerusalém, quando os soldados me levaram manietado perante o povo, a maioria daqueles que me seguiam até então, lenta e gradualmente passaram a odiar-me, porque julgaram-se enganados, e pensaram: *'Como é possível? Ele dizia ser o Filho de DEUS. Acreditamos em suas palavras, e agora rende-se, deixa-se prender, açoitar... Se ele fosse Cristo isso não haveria de acontecer. Fomos enganados!'.* Quando os discípulos me viram manietado, eles tiveram um impacto tão grande que se tornaram vulneráveis, vítimas do cosmológico fenômeno "manada", e passaram a sentir exatamente o que o povo sentiu quando me viu despojado e vociferou: *'Crucifique! Crucifique!'.* As pessoas passaram a me odiar, pois acharam que eu as havia enganado. E cada um dos discípulos, a começar por Pedro, pensou: *'Nós que dedicamos a vida a*

ele, pensamos que ele era o Messias enviado por DEUS, o Verbo de DEUS'. Eis a razão pela qual meu PAI me revelara que Simão Pedro me negaria três vezes; quando ele me viu manietado e *a posteriori* despojado de minha indumentária, túnica etc., tornou-se com todos que me julgavam uma só massa. É mister lembrar que eu já sabia que Simão e os demais discípulos iriam sucumbir a esse pensamento, pois meu SENHOR havia me revelado o que se passaria na mente deles. Outrossim, é importante elucidar que antes da Última Ceia eu **havia dito** aos discípulos que **seria detido e crucificado** (Mateus c.16 v.21), e que seria *a priori* traído por um deles, pois meu PAI me revelara previamente. E mesmo tendo-os **avisado sobre esses acontecimentos** (Lucas c.22 v.15), por estarem **impactados** momentaneamente pela imagem, **esqueceram** que eu predisse sobre o que iria suceder, e sucumbiram ao efeito "manada". O único que não se submeteu, que não sucumbiu à nefasta pressão energética do efeito "manada" foi João, que era o discípulo mais próximo de mim, por isso diziam que ele era o mais amado. Ele foi o único que não se deixou massificar, porque sabia deveras quem sou.

Aos que esperam que eu retorne à Jerusalém, eis o que eu disse antes de ser crucificado: *'Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados. Quantas vezes eu quis juntar teus filhos como a galinha recolhe debaixo das asas os seus pintos, e tu não o quiseste. Eis que será deixada deserta vossa casa. Porque*

eu vos digo, desde agora não me tornareis a ver, até que digais: bendito o que vem em nome do SENHOR' (Mateus c.23 v.37 a 39).

Em Belém do Pará, quando eu pratiquei o Ato Libertário, arranquei o boneco de gesso da cruz, mostrei ao povo que aquele boneco era um engodo, que o bracinho dele era metálico, os idólatras que lá estavam, à exceção de alguns jovens, que *a posteriori* me julgaram da mesma forma como fizeram meus seguidores de há dois mil anos, também me odiaram e pensaram: *'Se fosse Cristo não quebraria a própria estátua. Se fosse Cristo não seria preso no presídio São José'*. Dessa forma, ao me julgarem, os idólatras olvidaram-se que está escrito: ***'Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; eu não darei a outro a minha glória, nem consentirei que se tribute aos ídolos o louvor que só a mim pertence'*** (Isaías c.42 v.8) / ***'Eu sou o SENHOR, vosso DEUS; não fareis ídolos para vós, nem imagens de escultura... para adorardes, porque eu sou o SENHOR, vosso DEUS. Guardai os meus sábados...'*** (Levítico c.26). E por vilipendiarem a lei de DEUS, disse o SENHOR acerca da idolatria: ***'Ficarão de fora do Reino de DEUS os idólatras... e todos os que amam e praticam a mentira'*** (Apocalipse c.21 v.8 e c.22 v.15).

Sobre a minha vestimenta, é importante lembrar a semelhança dos fatos. Há dois mil anos, fui despojado da túnica pelos soldados romanos, que **sortearam minhas vestes entre si** (João c.19 v.23 e 24). E em Belém, na Cen-

tral de Polícia, os policiais outrossim despojaram-me da túnica, manto etc.

É mister ressaltar que há dois mil anos, movido pela santa cólera de meu PAI, investido da autoridade de Leão de Judá (Apoc. c.5 v.5), obediente à determinação do SENHOR, chicoteei os vendilhões **na porta do templo em Jerusalém**, dizendo: ***'A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a convertestes num covil de ladrões!'*** (Mateus c.21 v.13). Já em Belém, meu PAI disse que eu deveria **adentrar o templo**, expulsar os sacerdotes vendilhões de falsos sacramentos, os chantagistas de dízimo, subir no altar, pegar no nicho a estátua, o boneco pregado na cruz e arrancá-lo, mostrando ao povo através desse gesto libertário que não sou um bonequinho, e sim CRISTO vivo, de carne e osso, que voltei cumprindo as Escrituras (Vide demais fotos no livro DESPERTADOR EXPLOSIVO, vol. 1).

Obediente à ordem do ALTÍSSIMO, INRI apanhou no nicho o crucifixo, arrancou a estátua da cruz e quebrou-a ante o olhar estupefato dos presentes, que o aclamavam: "CRISTO! CRISTO! CRISTO!" Demonstrou nesse gesto libertário não ser um bonequinho pregado na cruz, e sim CRISTO vivo, de carne e osso.

Ao interromper a farsa chamada "missa", INRI vociferou contra o comércio religioso, a venda de sacramentos e expulsou os sacerdotes, bradando: "Saiam daqui ladrões mentirosos, adoradores de ídolos, vendilhões de falsos sacramentos, eu sou CRISTO!". Subiu no altar e mostrou para eles a diferença entre o Filho de DEUS de carne e osso e o bonequinho de gesso, cego, surdo e mudo. Essa é a diferença que o SENHOR disse que INRI tinha que mostrar para que a humanidade se acordasse, se despertasse para a verdade de que só o SENHOR é importante, só o SENHOR é que conta.

Na ocasião, os sacerdotes, desesperados, vendo que haviam sido desmascarados, num último gesto de loucura, objetivando salvar o sórdido comércio de sacramentos, chamaram a polícia. Os policiais, obedientes às suas ordens e comandados por Faustino Calixto Brito, sacerdo-

te chefe da catedral, usando de violência, levaram cerca de duas horas para retirar o povo do templo. Obediente ao meu PAI, permaneci sentado na cadeira em cima do altar, cadeira essa que os sacerdotes haviam arremessado contra mim para ferir-me, objetivando derrubar-me do altar, mas que aparei com o braço, e assim legitimei o trono ora existente na sede do Reino de DEUS aqui em Brasília.

O sacerdote chamou o batalhão de choque da Polícia Militar, que durante duas horas evacuou o povo da catedral à força. Flagrante do momento em que o cidadão invoca seus direitos constitucionais.

Quando eu era conduzido pelos policiais para fora da catedral, o SENHOR me disse: ***'Vê, meu filho, esta não é minha casa nem tua casa. Minha casa é tua casa. Esta é a casa da idolatria, é a casa que vende teu nome e meu nome. Assemelha-se a uma prostituta, pois, enquanto a prostituta vende o seu corpo, esta casa, que foi tua igreja, vende os sacramentos, que são o seu corpo. E por causa da iniquidade que reina em todas as igrejas, nelas não há mais lugar para mim nem para ti. Por isso te ordeno: institui aí na Terra o meu Reino, anuncia ao mundo que esta ordem veio de mim. Eu sou o DEUS de Abraão, de Isaac e de Jacob. Eu sou o teu SENHOR e DEUS'***. Nesse momento dramático e de extrema gravidade, quando mais uma vez ***eu vim para os meus e os meus não me receberam*** (João c.1 v.11), o SENHOR disse o nome da nova ordem mística e nasceu a SOUST, Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, única igreja de CRISTO. Única, porque aquela que eu havia deixado instituída através de Pedro, quando disse no singular: ***'Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela'*** (Mateus c.16 v.18), prostituiu-se e degradou-se a ponto de ordenar a prisão do Filho de DEUS. A verdade é uma só, o SENHOR é um só, o Aliado-mor do Filho do Homem.

Analogicamente, tanto há dois mil anos como na contemporaneidade, as pessoas que me julgaram acabaram se dispersando devido aos seus pensamentos equivocados.

Fui e sou odiado por aqueles que não sabem quem sou e pelos embustólogos, engodólogos, que se dizem teólogos, religiosos, sendo que no mundo atual o número de pessoas e o número de religiões sobre a Terra é extrapoladamente maior. Meu PAI disse que devo ser visto por todos, **todo olho me verá** (Apocalipse c.1 v.7), todavia, **muitos são chamados e poucos escolhidos** (Mateus c.20 v.16). A maioria me odeia pelo fato de eu existir, principalmente os fariseus evanjegues e os idólatras. Nas trevas da ignorância em que vivem, odeiam-me pelo simples fato de existir, rastejam atrás dos falsos profetas, cegos, guias de cegos, cegados pela fantasia, pelos engodos dogmáticos. Estes são os **lobos em pele de ovelha** (Mateus c.7 v.15) que, ao fim da minha reprovação prevista em Lucas c.17 v.25 a 35, no dia do SENHOR virão me dizer: ***'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome operamos muitos milagres?'***. A estes responderei em alto e bom som: ***'Não vos conheço; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade'*** (Mateus c.7 v.22 e 23). Eis os **falsos profetas** que enunciei antes de ser crucificado (Mateus c.24 v.5 e 24), impostores que se autonomearam pastores sem a unção de DEUS. Eles vieram em meu nome antigo, **obsoleto** (Jesus), fazem prodígios e enganam a muitos, e enganariam até mesmo os eleitos se possível fosse. Eles me odeiam por eu transmitir a verdade da parte de meu PAI, SENHOR e DEUS, e me odiando, estão outrossim odiando ao meu PAI Onipresente, que me reenviou a este mundo.

Rosto sereno, pés descalços, uma vez mais rumo ao julgamento dos homens, como no tempo em que se chamava Jesus.

Sob impropérios e implacáveis ordens do histérico delegado de polícia, Hamilton Cezar Ponte de Souza, foi-lhe arrancada a túnica. Em delírio, o delegado lucubrou que INRI sem a túnica seria menos Cristo.

INRI CRISTO, já sem a túnica, ante o olhar estupefato e de ódio de Faustino Calixto Brito, "vigário" da catedral, volve os olhos para o céu e exclama:
"Ó PAI, por que tudo de novo?".

INRI CRISTO despojado da túnica, coberto apenas com o forro, sendo conduzido pelos tétricos corredores da central de polícia a uma cela imunda, cujo piso úmido foi coberto com jornais pelos prisioneiros solidários.

- Extrato do livro DESPERTADOR EXPLOSIVO, Volume 1, página 132

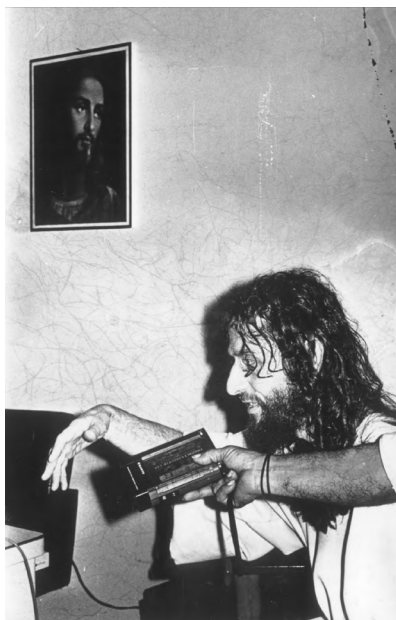
"(...) Em consequência dos malévolos rumores que constantemente chegavam ao presídio de que INRI CRISTO jamais seria liberto e que as procelas humanas pleiteavam uma condenação para encerrá-lo num manicômio, os jornalistas indagavam-lhe: *'Afinal, quando sairás da prisão?'*. Ao que ele respondia serenamente e cheio de convicção: *'Quando meu PAI quiser. Unicamente quando meu PAI quiser sairei daqui; nenhum minuto antes nem depois'*.

Enquanto estava detido, vários advogados se ofereceram para defendê-lo, um deles, Wilson Magalhães, insistiu em montar um processo, todavia INRI rechaçou-os, dizendo: *'Eu não estou preso; estou apenas descansando de acordo com a vontade de meu PAI, SENHOR e DEUS. Vós sois prisioneiros de vossos medos, de vossas misérias, de vossos vícios, de vossas angústias, de vossas ambições... Quando chegar minha hora de sair daqui, se não abrirem aquela porta, meu PAI derrubará esta parede...'*

Quinze dias depois, em 15/03/1982, para surpresa e espanto dos que diziam: *'Se és CRISTO, sai da prisão, liberta-te das grades'*, INRI saiu do presídio sem depender de advogados. Na sequência, foi levado diante do juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha, que o recebeu cortesmente e, na presença de vários advogados, jornalistas, autoridades e

populares que, extasiados, contemplavam INRI CRISTO, no reconhecimento à majestade do Filho de DEUS, num gesto histórico o magistrado levantou-se e concedeu a cadeira para INRI sentar, argumentando que ele era diferente de Pilatos porque, em vez de crucificar o Filho do Homem, o manteve na prisão para protegê-lo do ódio dos sacerdotes e dos Caifás contemporâneos.

Depois de horas de diálogo sobre o Reino de DEUS, disse ainda o juiz Dr. Jaime dos Santos Rocha ante todas as testemunhas presentes que, se pudesse, gostaria de passar a tarde toda aprendendo com o Verbo reencarnado. E quando o Filho do Homem usou o banheiro do seu gabinete para lavar sua face, que estava suada em consequência de horas de audiência, o Dr. Jaime dos Santos Rocha, numa atitude carinhosa, amassou uma folha de papel ofício, improvisando uma toalha para INRI enxugar o rosto, desculpando-se o magistrado terrestre por não possuir no momento uma toalha convencional.

INRI CRISTO foi posteriormente conduzido à casa de seu seguidor Haroldo Pina pelo coronel José Bahia, que despediu-se em lágrimas. Após uma reunião com os jornalistas que registravam os acontecimentos, INRI aceitou o convite da TV Guajará para falar diretamente ao povo, que aguardava ansiosamente seu pronunciamento após a enigmática saída da prisão (...)”.

INRI CRISTO concedeu inúmeras entrevistas aos jornalistas no gabinete do diretor do presídio, coronel José Bahia, que, por ironia do destino, ostentava na parede uma pintura artística retratando fielmente sua imagem milenar.

Na cela nº 14 do presídio "São José", INRI CRISTO abençoava os que vinham em busca de graças divinas.

Em 15/03/1982, INRI CRISTO saiu do presídio sem depender de advogados. Em 20/04/1982, INRI oficializou a instituição da SOUST em Curitiba, capital do estado do Paraná, onde permaneceu por 24 anos até a transferência para Brasília (Nova Jerusalém - Apocalipse c.21), em 18 maio de 2006.

- CRISTO contrariando os interesses do Sinédrio e das religiões contemporâneas - A maligna influência dos religiosos sobre o povo

Há dois mil anos, em Jerusalém, o povo judeu não vislumbrara, não assimilara que meu PAI se manifestava em mim, por isso sentiu-se enganado quando fui preso pelos soldados romanos. Dessa forma, eu fui odiado pelo povo e pelos sacerdotes, fui odiado por Roma, uma vez que contrariava os interesses do Sinédrio, os negócios nos templos. Assim o povo judeu foi facilmente influenciado pelos sacerdotes, que o induziram a vociferar: *'Crucifique! Crucifique!'*. Os sacerdotes, estes sim perceberam, pressentiram em mim a presença do ALTÍSSIMO pelas obras, e por isso decidiram me eliminar. Começaram a sentir esvaziar-se o poder que até então exerciam sobre o povo, desde que eu disse publicamente para **orar no quarto com a porta fechada** (Mateus c.6 v.6). Eles estavam percebendo isso cada vez mais, porque eram lobos rapaces habituados ao lucro ilícito, ao poder que exerciam sobre os judeus, e já haviam esgotado os recursos pragmáticos para conseguir o conchavo com Pilatos, intendente de Roma. Dessa forma, consideraram mais prático, mais racional, em sua ótica satânica, livrar-se de mim. Assim, usaram toda a experiência de corvos, que já estavam embriagados pelo poder que exerciam até então, para *a priori* providenciar a minha captura, e *a posteriori* levar-me ao espúrio julgamento, o que culminou com a crucificação. Na cegueira

em que se encontravam, no ódio que manifestavam em relação a mim, não enxergavam que estavam justamente fazendo algo que só poderia ser feito se DEUS permitisse, e naquele momento cruciante fustigaram o povo a vociferar: *'Crucifique! Crucifique!'*, haja vista que eles sabiam quem sou, viram que eu sou o Verbo de DEUS (Vide livro *O Divino Quebra-Cabeças*).

Em Belém do Pará, as mais de dez mil pessoas que me seguiram até a catedral e as que me assistiram pela TV Guajará, que começaram a se despertar, também foram influenciadas pelos religiosos contra mim. Após abençoar o povo em cima do caminhão 'tomara-que-chova' da polícia militar, as milhares de pessoas que antes me aclamavam do lado de fora da catedral: *'CRISTO! CRISTO! CRISTO!'*, ao retornarem para suas casas, ao perguntarem para os religiosos sobre mim, foram bombardeadas por argumentos falsos e feneceram ante a saga dos donos de cabrestos das religiões e de seus próprios pensamentos equivocados. Além disso, os superintendentes e os lacaios do Vaticano, ao tomarem conhecimento sobre o Ato Libertário, logo iniciaram diversas ações que culminaram com o boicote imposto pela internacional desinformação organizada.

- CRISTO sendo adorado pelos idólatras

Em Jerusalém, as mesmas pessoas que me seguiam antes de eu ser preso, que outrora rastejavam atrás de mim, que tinham uma inclinação à idolatria, queriam me apal-

par, tocar a minha túnica, o meu manto, depois me odiaram. Por isso fui tão odiado por elas, uma vez que antes me 'adoravam' sem saber quem sou, e depois, diante da minha imagem manietado, sentiram-se enganadas e vociferaram: *'Crucifique! Crucifique!'*.

Quando estive em Belém em 1981, meses antes do Ato Libertário, houve ocasiões em que, ao ser transportado de um local a outro, fui obrigado a me preservar no porta-malas de um veículo, porque as pessoas queriam me tocar e tocar a minha túnica. Assim, foi necessário eu me ausentar de Belém para evitar esse tipo de assédio, pois as pessoas estavam me asfixiando. Uma vez que o CRIADOR é intocável, quando alguém toca em mim, sinto a ausência da Virtuosa Majestade de meu PAI; Ele não se faz sentir, todavia continua Onipresente (***'Alguém me tocou, porque conheci que saiu de mim uma virtude'*** - Lucas c.8 v.45 e 46). Tal situação intensificou-se depois que trouxeram um paralítico à minha presença durante a participação na TV Guajará no intuito de me desmascarar. Quando ele andou, todos ficaram como que hipnotizados. Todavia, as pessoas também passaram a odiar-me depois que fui preso, pelo motivo que já vos relatei. É por isso que os idólatras são desprezados por DEUS, pois só o CRIADOR Supremo é digno de adoração e veneração. Agora podeis entender por que um idólatra pode ser ora acometido pelo apego físico, ora por um ódio avassalador.

- O medo e o ódio

Imagem extraída da web ("Ecce Homo", de Antonio Ciseri).

O medo é próprio dos terráqueos, dos seres viventes que não têm consciência da eternidade da vida, por isso são vulneráveis a esse fenômeno. Há dois mil anos, quando Pilatos perguntou se eu não tinha medo, se eu não percebia que ele poderia me libertar ou me crucificar, eu respondi da parte de meu PAI: ***'Tu não terias poder algum sobre mim se não te fosse dado do alto'*** (João c. 19 v.11). Qualquer ser raciocinante pode adquirir a consciência da eternidade da vida. Sócrates, no espúrio julgamento que lhe impuseram, durante todo o tempo defendeu tão somente a verdade, e não a vida terrenal, porque tinha consciência plena de

que a morte não existe. Há dois mil eu disse: ***'Todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá'*** (João c.11 v.26), porque a quem crê em mim (sabe quem sou), eu faculto da parte do PAI a consciência da eternidade da vida. Na atual existência, novamente eu tenho consciência de que devo cumprir a minha missão, e tão somente estou aqui por causa disso, para obedecer a ordem de meu PAI.

Foi por medo que há dois mil anos meus discípulos me traíram, se acovardaram, e unicamente aquele que tinha convicção, certeza da eternidade da vida, João, ficou próximo de mim. Todos os outros fugiram, incluindo Pedro, que me negou três vezes, por medo, medo aliado à raiva, ao ódio por se sentir traído quando me manietaram, quando me despojaram das minhas vestes. Reitero uma vez mais que, naquela ocasião, quase todos que me seguiam passaram a me odiar, porque sentiram-se traídos, sentiram-se enganados ao verem a minha imagem manietado, despojado da indumentária. Por medo, outrossim, no momento da crucificação somente João e as mulheres que me seguiam permaneceram comigo. Quem tiver mais de sete neurônios saudáveis raciona e entende, conscientiza-se da realidade.

Em Belém, na segunda-feira, 15/03/1982, ao ser liberado do presídio "São José", me reuni com os jornalistas na casa de Haroldo Pina, e assumi um compromisso com a TV Guajará: quatro dias mais tarde me apresentaria na referida emissora. Após a reunião com os jornalistas que

registraram a minha saída da prisão, permaneci no Balneário "Baía do Sol", situado no distrito de Mosqueiro, numa casa que pertencia à sobrinha de Haroldo Pina. Acompanhado pela discípula Abeverê, permaneci naquele lugar que se encontrava a uma certa distância de Belém, até para impedir que eu fosse assediado, e lá ficaríamos durante os dias de espera, enquanto a TV Guajará anunciava diuturnamente a minha participação.

Quanto mais a TV Guajará anunciava a minha aparição ao vivo na sexta-feira, dia 19/03/1982, maior era o desespero dos inimigos do Reino de DEUS. Os sacerdotes da igreja comercial romana, amedrontados pela verdade que transmito da parte de meu PAI, ameaçaram que, se seu fosse à televisão, sequestrariam meus seguidores e forçariam a justiça para, arbitrariamente, interná-los num hospício.

Numa derradeira tentativa de impedir o evento, um porta-voz da igreja romana telefonou para a casa de Haroldo Pina, ameaçando-o textualmente nos seguintes termos: *'Contra INRI CRISTO já não podemos fazer nada, mas qualquer chefe de família que se atrever a albergá-lo será aprisionado, espancado junto aos familiares e internado num manicômio'*. Ameaçaram deter e surrar toda e qualquer pessoa que me seguisse ou me acompanhasse em minha ida à televisão e fariam arruaça em frente à emissora, culpando depois meus seguidores, a fim de qualificá-los de loucos. Já que não podiam se vingar em mim, iriam se vin-

gar nos meus seguidores. Já que eu não ficara preso, meus seguidores é que seriam presos ou levados a um hospício.

Todos ficaram amedrontados, à exceção da Abeverê, que me acompanhava desde o início dos eventos em Belém. Ela declarou: ***'Eu não estou com medo. Se não tiver ninguém para ir com INRI à TV Guajará, irei sozinha. Não vou deixa-lo ir só!'***.

Não obstante, Haroldo Pina, na quarta-feira, ficou apavorado com as ameaças de torturas contra ele e seus familiares. Ele deu ouvidos a seu irmão, Evaldo Pina, que conseguiu convencê-lo de que eu não podia continuar na casa de sua sobrinha. E se eu não quisesse sair de boa vontade, iriam me pegar à força e soltar numa praça qualquer para se livrar do perigo do qual estavam sendo ameaçados.

Na noite dessa quarta-feira, Haroldo Pina, acompanhado de seu irmão, sua irmã e de Pio Varella, foram à casa onde eu me hospedava em Mosqueiro e disseram que queriam uma audiência particular. Ao término da reunião entendi que o objetivo deles era convencer-me diplomaticamente a deixar a casa ainda naquela noite. A princípio me recusei, pois a casa tinha sido colocada à minha disposição por três dias. Assim, eles retornaram à Belém. Antes de irem embora, a mulher de Haroldo Pina, Tina Pina, disse à Abeverê: ***'Veja como são covardes, como são medrosos... justo agora eles querem se livrar do INRI'***. Compreendi então que eu não poderia mais permanecer naquela casa, assim voltei para Belém, justo para a casa

de Haroldo Pina, todavia, eu não poderia passar a noite, conforme o prazo que ele estabeleceu.

Nesse ínterim, ocorreram outros eventos. Em síntese, soube através de Tina Pina da oferta da vizinha, Marta, que havia construído um alojamento ao lado da casa de Haroldo Pina, um quarto novo e virgem. Mesmo sabendo que essa vizinha tinha reputação de mulher-dama, acabei concordando com essa última solução, e finalmente pude reclinar a cabeça.

No dia seguinte, sexta-feira, 19/03/1982, ao chegar à TV Guajará, pude constatar que ninguém estava esperando para hostilizar-me e que as ameaças proferidas pelos lacaios da madona do Apocalipse c.17 eram só ameaças. Fui à televisão acompanhado da Abeverê e de um jovem de 16 anos, André, enteado de Haroldo Pina, que já havia sido detido no dia da revolução na catedral, porém liberado em seguida por ser de menoridade.

Conforme o compromisso assumido com a TV Guajará, concedi uma entrevista de aproximadamente uma hora ao vivo, declarando meu definitivo desligamento da igreja que outrora fora minha casa e minha filha nascida de minhas palavras a Pedro (Mateus c.16 v.18). Na mesma noite anunciei a instituição do Reino de DEUS na Terra, oficializado pela SOUST, Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, que passou a ser, desde então, a minha única igreja, na formação de ***'um só rebanho e um só pastor'*** (João c.10 v.16).

Embora as ameaças de Roma tenham sido um sinistro blefe, como nada acontece na Terra sem o consentimento de DEUS, esse episódio valeu-me para conhecer um pouco mais os terráqueos quando estão diante de ameaças. Mais um exemplo de que o medo acomete àqueles que não sabem quem sou, pois quem sabe quem sou assimila que nada se deve temer, a não ser a DEUS, e que a morte não existe. Além disso, muitos daqueles que estavam comigo na catedral durante o Ato Libertário, quando souberam das ameaças, se dispersaram, se acovardaram (Vide a circular completa intitulada *A Noite de Horror*, livro DESPERTADOR EXPLOSIVO, vol.1, páginas 189 a 192, incluindo fotos).

- A distinção entre crer e saber - A traição

Há dois mil anos, quando Judas Iscariotes me traiu por 30 moedas e depois, arrependido, entre a multidão, gritava: ***'Rabi! Rabi! Defenda-te, defenda-te!'***, eu, no átrio, ante o olhar estupefato de Pilatos, olhei para baixo onde estava Judas no meio do povo e disse: ***'Para este momento vim ao mundo'***. Então, Judas gritou: ***'Ele é inocente! Ele é inocente!'*** e foi se enforcar... porque Judas e os demais discípulos não sabiam de minha condição e identidade, não tinham a convicção íntima. Como Judas era o único intelectual dentre os discípulos, ele pensou: *'Se ele for o Filho de DEUS, mesmo que eu revele aos sol-*

dados o local onde se refugia à noite, ele não será preso, e se não for quem diz ser, será preso e terei livrado a humanidade de mais um farsante.' Ou seja, Judas apenas acreditava que eu sou o Filho de DEUS, e ele queria saber por razões pessoais, por isso procedeu com a traição a fim de testar a minha autenticidade. Só depois da crucificação e consequente desencarnação, quando eu reapareci em espírito aos discípulos, e por isso **entrava nas casas estando as portas fechadas** (João c.20 v.19 e 26), **ou incorporado no físico de outrem**, eles foram se despertando letargicamente para a minha real condição, para a minha verdadeira identidade. Reitero que o único discípulo que deveras sabia no íntimo quem sou era João, por isso ele foi o único que permaneceu comigo até o fim, até eu exaurir na crucificação. Em Belém e em diversas ocasiões na minha atual existência, outrossim, muitos apenas acreditaram em mim, e por isso fui diversas vezes traído, porque na contemporaneidade os judas se multiplicaram.

Então podeis compreender como se comportam os seres humanos que apenas creem em mim. Por isso só considero confiáveis as pessoas que, como o discípulo João, sabem quem sou e que me dão provas do saber, da convicção e da conscientização. Elas não precisam me testar, não almejam testar minha autenticidade, pois receberam a revelação de quem sou, da parte do PAI, no espírito, no íntimo, algumas inclusive tiveram sonhos e visões proféticas sobre o meu retorno. Há dois mil anos eu disse:

‘Muitos são chamados e poucos escolhidos’ (Mateus c.20 v.16), pois escolhidos são só aqueles que, seja qual for a situação, não importando a circunstância, veem quem sou e carregam no íntimo a convicção de minha identidade. Já aqueles que me julgam diante de qualquer acontecimento que lhes foge à compreensão não são dignos de serem chamados de filhos de DEUS.

- A missão de CRISTO

Há dois mil anos, os terráqueos não sabiam que eu tinha que cumprir a minha missão até os 33 anos, resgatando os pecados da humanidade através da crucificação. Na atual encarnação, também tenho que cumprir a minha missão, todavia, nas Sagradas Escrituras está previsto que **meus cabelos estarão brancos da cor da neve** (Apocalipse c.1 v.14), e que **todo olho me verá** (Apocalipse c.1 v.7), antes disso não posso me desvencilhar do meu corpo, do meu veículo cela. Nesta existência terrenal, para me facultar a assimilação de minha realidade, meu PAI propiciou que eu passasse por dezenas de acidentes e de agressões para ter certeza de que não posso abandonar meu invólucro carnal antes de concluir a minha missão aqui na Terra.

Quero deixar claro que na atual conjuntura não me canso de reiterar: Ainda que os malignos condenaram Galileu, a Terra continuou gravitando em torno do Sol. O Sol brilha e, mesmo que todos duvidassem, ele não deixaria

de ser Sol. Assim também, ainda que a maioria dos terráqueos, na cegueira das trevas, não consigam ver que sou Cristo, não creiam que sou Cristo, continuo sendo o mesmo que crucificaram.

Por fim, meus filhos, tenham certeza de que não é possível manietar, prender a verdade, tampouco traí-la ou crucificá-la, uma vez que a verdade vive em todo o Universo. Meu PAI e a verdade são uma só coisa. Ele é o Onipotente, assim, o SENHOR é e sempre será invencível e invisível aos olhos dos néscios, órfãos da espiritualidade.

Tenham todos a minha paz!"

Brasília, 01 de maio de 2022.

Obs.: A fim de melhor compreender o conteúdo deste livro, é mister *a priori* proceder com a leitura do livro DESPERTADOR EXPLOSIVO, vol.1, concernente ao Ato Libertário, principalmente das páginas 123 a 192.

A TEMIDA LIBERDADE

***"O ser humano tem uma grande dificuldade em aceitar a liberdade... Eu quebrei o ídolo deles** (...)."*

INRI CRISTO elucidando o Ato Libertário que praticou em Belém do Pará (1982) durante documentário produzido pelo fotógrafo Jonas Bendiksen à TV norueguesa NRK em 2016.

Assista ao vídeo na íntegra:

https://youtu.be/88XttndqQOE .

Na atual existência, INRI CRISTO foi preso no Brasil e em vários países em situações inusitadas. Todavia, ele sempre sobrepujou o cárcere com a dignidade que lhe é peculiar, sem depender de advogados e com a proteção de seu PAI, SENHOR e DEUS. Ele é o mesmo que disse há dois mil anos: ***"PAI, perdoai-os, eles não sabem o que fazem"*** *(*Lucas c.23 v.34)*. INRI foi preso várias vezes porque vivemos num mundo em que a maioria dos seres humanos, aprisionados por seus pensamentos equivocados e emoções ilusórias, tentam prender quem busca libertar...*

A VERDADE IRREFUTÁVEL

A maior pedra de tropeço da humanidade ***desmoronando****:*
a ascensão física de Cristo ao céu.
"PAI, ***me abandonaste****?" (Mateus c.27 v.46)*
"Em tuas mãos entrego o ***meu espírito****." (Lucas c.23 v.46)*
"... Este Jesus, que foi levantado de junto de vós para o céu, assim regressará do modo como o vistes ir para o céu (em ***espírito****)." (Atos dos Apóstolos 1:11)*
Malgrado só os ***seres raciocinantes****, portadores de* ***indispensáveis****, saudáveis neurônios,* ***assimilarão*** *esta transcendental* ***resolução****.*
"Conhecereis a ***verdade*** *e a verdade vos tornará* ***livres****."*
(João c.8 v.32)

Assim falou **INRI CRISTO**:

"Meus filhos, é possível que durante o período escolar já tenhais estudado alguns dos preceitos básicos da Ciência, dentre os quais a existência da atmosfera e suas camadas, a resistência do ar, a lei da gravitação universal, a mudança do estado dos corpos mediante a variação de temperatura, a relação entre a decomposição dos organismos e a regeneração da natureza, entre outros.

A atmosfera é o escudo de ar que envolve a Terra e a protege de corpos que entram em rota de colisão com o planeta. A atmosfera chega a dez mil quilômetros de altitude acima de nossas cabeças e é dividida em várias cama-

das. Dentre essas camadas, existem aquelas que apresentam condições totalmente inóspitas para a sobrevivência do corpo humano. A chamada gravidade é a força que atrai todos os corpos ao planeta, em direção ao centro da Terra. Além disso, a temperatura no espaço sideral – que confina 273°C negativos, ou seja, zero absoluto – levaria ao fenecimento inevitável por congelamento, considerando ainda a inexistência de oxigênio e de alimento para nutrir um organismo.

Portanto, há dois mil anos, para que meu corpo físico ascendesse ao PAI como ensinam os embusteiros da fé, ele teria que flutuar contra a gravidade, sobrepujar todas as camadas da atmosfera sem se desintegrar até chegar ao espaço sideral - o que significaria ascender ao infinito desprovido de qualquer propulsão - **contrariando** não somente uma, mas **diversas forças** e **condições naturais** estabelecidas pelo ETERNO SENHOR da Vida e do Destino para a manutenção da vida na Terra.

O SENHOR é perfeito e Suas leis são perfeitas e eternas. Para Ele tudo é possível, exceto contrariar as leis naturais que Ele criou. Por isso, eu jamais poderia ter subido ao céu de carne e osso. A realidade, a verdade irrefutável é que meu corpo de carne e osso sucumbiu aos flagelos ocorridos antes e durante a crucificação. Meu corpo retornou à Mãe Terra conforme a eterna lei de meu PAI, SENHOR e DEUS: ***'Tu és pó, do pó tu foste tomado e ao pó retornarás'*** (Gênesis c.3 v.19). Subi ao PAI unicamente

em espírito, e **em espírito** reapareci após a crucificação e consequente desencarnação aos que clamavam por minha presença.

Tenho consciência de que sou parte do espírito do PAI, e, como ensino até hoje, **todos são**; apenas sou o mais antigo, ninguém é obrigado a crer. **Eu não digo e nunca disse** que era DEUS. Como prova disso, na hora da crucificação, invoquei o SENHOR, dizendo: ***'PAI, me abandonaste?'*** (Mateus c.27 v.46) e na sequência: ***'Em tuas mãos entrego o meu espírito'*** (Lucas c.23 v.46). **Se eu fosse** DEUS, a quem evocava? Assim, uma vez mais está comprovado que subi ao céu em **espírito**.

Uma vez que o corpo desapareceu da sepultura, conforme relatam as Escrituras, sendo encontrados apenas os lençóis que o envolviam, podeis agora perguntar: *'Se Cristo subiu ao céu em espírito, o que aconteceu ao corpo?'*. Em verdade vos digo: José de Arimateia, que a princípio havia pedido meu corpo a Pilatos a fim de depositá-lo em um **sepulcro novo que mandou cavar na rocha** (Mateus c.27 v.57 a 60), *a posteriori* retornou ao local acompanhado de alguns auxiliares, e o transladaram para uma sepultura anônima, conforme consta em Mateus c.28 v.11 a 15: *'Enquanto as mulheres iam a caminho, eis que foram à cidade alguns dos guardas e noticiaram aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha sucedido. Tendo-se eles congregado com os anciãos, depois de tomarem conselho, deram uma* ***grande soma*** *de* ***dinheiro*** *aos soldados,*

dizendo-lhes: Dizei: ***Os seus discípulos vieram de noite e, enquanto nós estávamos dormindo, o roubaram****. Se chegar isto aos ouvidos do governador, nós o aplacaremos e estareis seguros. Eles, recebido o dinheiro, fizeram como lhes tinha sido* ***instruído****.* ***E esta voz divulgou-se entre os judeus (e dura) até o dia de hoje****'.*

Se me questionardes: *'O que levou José de Arimateia a fazer isso?'*, vos esclareço então: Inspirado pelo ALTÍSSIMO, José **providenciou uma sepultura anônima para que cessasse a sessão de ultrajes que perdurava mesmo após a crucificação**. Ele vislumbrou que os soldados e populares iriam destroçar meu corpo e expor os membros em diversos lugares, a fim de persuadir seus contemporâneos a jamais irem de encontro ao império romano, aos sacerdotes e ao Sinédrio. Por outro lado, se meu corpo fosse descoberto pelos soldados na sepultura anônima naquela época, a base **dogmática** 'cristã' de que **ascendi** ao céu fisicamente jamais teria existido. Se fosse encontrado nos dias atuais, o que se conhece hoje como 'cristianismo', que já se encontra **desmoronando**, teria seus preceitos arruinados e seus seguidores se dispersariam.

A fim de que possais compreender a **sinistra** intensidade do ódio que havia contra mim, explico-vos que há dois mil anos os populares alienados não vislumbraram, não assimilaram que meu PAI se manifestava em mim, por isso foram facilmente influenciados pelos sacerdotes, que

os induziram a vociferar: *'Crucifique! Crucifique!'*. Os sacerdotes, estes sim pressentiram em mim a presença do ALTÍSSIMO pelas obras e **palavras**, por isso decidiram me eliminar. Começaram a perceber **esvaziar-se** o **poder** que até então exerciam sobre o povo, desde que eu disse publicamente para orar no quarto com a porta fechada (Mateus c.6 v.6). Eles sentiam, vislumbravam isso cada vez mais, porque eram lobos rapaces habituados ao poder que exerciam sobre os judeus, e já haviam esgotado os recursos pragmáticos para conseguir o conchavo com Pilatos, intendente de Roma. Dessa forma, consideraram mais prático, mais racional, em sua ótica satânica, livrar-se de mim. Usaram toda a experiência de lobos, já embriagados pelo poder que exerciam até então, para *a priori* providenciar minha captura e *a posteriori* levar-me a julgamento, culminando com a crucificação.

Na cegueira em que se encontravam, no ódio que manifestavam em relação a mim, não enxergavam estar justamente fazendo algo que só poderia ser feito se DEUS permitisse, e naquele momento cruciante fustigaram o povo a vociferar: *'Crucifique! Crucifique!'*, pois sabiam quem sou, viram que sou o Verbo de DEUS. Justo por isso **temiam o poder dos ensinamentos emanados de meu PAI**, temor que podeis compreender através destes versículos: *'No outro dia... os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram juntos ter com Pilatos e disseram-lhe: Senhor, estamos recordados de que aquele sedutor, quando*

ainda vivia, disse: Ressuscitarei depois de três dias. Ordena pois que seja guardado o sepulcro até o terceiro dia, a fim de que não venham os seus discípulos, o furtem e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; (e desta sorte) o último embuste seria pior do que o primeiro. Pilatos disse-lhes: Tendes uma guarda, ide, guardai-o, como entenderdes. Eles foram, guarneceram o sepulcro com guardas e selaram a pedra' (Mateus c.27 v.62 a 66). **Os sacerdotes e fariseus ignoravam que minha ressuscitação seria em espírito**. Além disso, desconheciam que a vigília do sepulcro seria em vão, pois reiterando o que consta em Mateus c.28 v.11 a 15, durante a noite os soldados adormeceram, e meu corpo foi transladado a uma sepultura anônima. O ódio contra mim era intenso e incessante, pois eu havia contrariado os interesses escusos do Sinédrio ao ensinar o povo que não era preciso ir ao templo para viver em simbiose com o PAI, bastando orar no quarto, com a porta fechada (Mateus c.6 v.6). Uma das ocasiões em que afrontei o Sinédrio e os sacerdotes sucedeu quando, movido pela santa cólera **de meu PAI**, investido da autoridade de Leão de Judá, chicoteei os vendilhões do templo em Jerusalém, dizendo: *'A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a convertestes num covil de ladrões!'* (Mateus c.21 v.13) / *'Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação ao inferno?... Geração de víboras, quanto tempo ainda terei que ficar entre vós?'* (Mateus c.23 v.13 a 36 e c.17 v.17). Esse episódio foi decisivo para que **Roma,**

pressionada, ordenasse o aniquilamento de meu corpo físico, e orquestrasse uma série de eventos no intuito de intimidar qualquer um que ousasse contrariar o império e o sistema religioso da época.

Meu PAI me revelou que se meu corpo fosse encontrado pelos soldados romanos e populares, aconteceria algo semelhante ao que sucedeu ao corpo do **sucessor dos sucessores** de Tibério César (imperador romano que ordenou a minha crucificação), **Benito Mussolini**. Como **coincidências não existem**, em 1945, na véspera de minha atual reencarnação, ocorrida em 1948, Mussolini - que até então exercia o poder político absoluto em Roma, como **outrora** Tibério César – foi morto por guerrilheiros da resistência italiana, e seu corpo exposto em praça pública de cabeça para baixo, tendo passado por diversos tipos de escárnios e profanação.

É possível que, mesmo diante de minhas palavras, estejais ainda a lucubrar: *'Milagres acontecem! DEUS poderia sim elevar o corpo de Cristo até o espaço'*. Deveras milagres acontecem, e meu PAI já os realizou através de mim, seja há dois mil anos, seja na atual encarnação. Todavia, meu PAI jamais devolveria um membro a um ser humano que o tivesse perdido em um acidente, pois há situações cosmicamente irreversíveis, em que nem mesmo o ALTÍSSIMO interfere, e existem condições naturais que nem mesmo Ele vê sentido em contrariar, como fazer um corpo humano flutuar ou voar por si só.

A primeira vez em que reapareci após a crucificação foi à Maria Madalena, incorporado no jardineiro (João c.20 v.1 a 17): *'No primeiro dia da semana, foi Maria Madalena ao sepulcro, de manhã, sendo ainda escuro, e viu a pedra removida do sepulcro. Correu, pois, foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram. Partiu então Pedro com o outro discípulo e foram ao sepulcro. Corriam ambos juntos, mas o outro discípulo corria mais do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Tendo-se inclinado viu os lençóis postos no chão, mas não entrou. Chegou depois Simão Pedro, que o seguia, entrou no sepulcro, viu os lençóis postos no chão... Então entrou também o outro discípulo que tinha chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu. Com efeito, ainda não entendiam a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. Voltaram, pois, outra vez os discípulos para sua casa. Entretanto, Maria Madalena conservava-se da parte de fora do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se e olhou para o sepulcro, e viu dois anjos vestidos de branco, sentados no lugar onde fora posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Eles disseram-lhe: Mulher, por que choras? Respondeu-lhes: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram. Ditas estas palavras,* ***voltou-se para trás e viu Jesus: de pé, mas não sabia que era Jesus****. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras?* ***Ela, julgando que era o hortelão****, disse-lhe:*

Se tu o levaste, dize-me onde o puseste; eu irei buscá-lo. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe em hebraico: Rabbouni! (que quer dizer Mestre). Disse-lhe Jesus: ***Não me toques****, porque* ***ainda não subi para meu PAI****, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu PAI e vosso PAI, meu DEUS e vosso DEUS. Foi Maria Madalena dar a nova aos discípulos: Vi o Senhor e ele disse-me estas coisas'*. Aí está bem nítido que eu estava **incorporado no hortelão** (algo que só é possível acontecer em espírito), motivo pelo qual a princípio Maria Madalena não viu que era eu e só mais tarde, **ao abordá-la, ela me reconheceu**.

Mais uma evidência do que estou a vos dizer é que há dois mil anos andei sobre as águas em espírito; jamais o fiz de corpo físico. Outrossim, reapareci em espírito aos discípulos em Emaús: *'Eis que, no mesmo dia (o dia em que as mulheres e Pedro foram ao sepulcro), caminhavam dois dos apóstolos para uma aldeia, chamada Emaús, que estava à distância de Jerusalém sessenta estádios. Iam falando um com o outro sobre tudo o que se tinha passado. Sucedeu que, quando eles iam conversando e discorrendo entre si,* ***aproximou-se deles o próprio Jesus*** *e caminhava com eles.* ***Os seus olhos, porém, estavam como que fechados, de modo que não o reconheceram****. Ele disse-lhes: Que conversas são essas que ides tendo pelo caminho, e por que estais tristes? Respondendo um deles, chamado Cléofas, disse-lhe:* ***Só tu és forasteiro em***

Jerusalém, que não sabes o que ali se tem passado estes dias? *Ele disse-lhes: Que é? Responderam: Sobre Jesus Nazareno, que foi um varão profeta, poderoso em obras e em palavras diante de DEUS e de todo o povo; e de que maneira os nossos príncipes dos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Ora, nós esperávamos que ele fosse o que havia de resgatar Israel; depois de tudo isto, é já hoje o terceiro dia, depois que estas coisas sucederam. É bem verdade que algumas mulheres, das que estavam entre nós, nos sobressaltaram, porque, ao amanhecer, foram ao sepulcro, e não tendo encontrado o seu corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma aparição de anjos, os quais disseram que ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam como as mulheres tinham dito, mas não o encontraram. Ele disse-lhes: Ó* ***estultos*** *e tardos do coração para crer tudo o que anunciaram os profetas! Porventura não era necessário que o Cristo sofresse tais coisas e que assim entrasse na sua glória? ... Aproximaram-se da aldeia, para onde caminhavam, e ele fez menção de que ia para mais longe. Mas eles o constrangeram, dizendo: fica conosco, porque faz-se tarde e o dia declina. Entrou para ficar com eles. Aconteceu que,* ***estando com eles à mesa****, tomou o pão, benzeu-o,* ***partiu*** *e lho dava. Abriram-se-lhes os olhos e* ***reconheceram-no, e desapareceu****. Disseram um para o outro: Não é verdade que nós sentíamos abrasar-se-nos o coração, quando ele*

nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras? Levantando-se na mesma hora, voltaram para Jerusalém. Encontraram juntos os onze e os que estavam com eles, os quais diziam: Na verdade o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão. E eles contaram o que lhes tinha acontecido no ***caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão'*** (Lucas c.24 v.13 a 35). Nesse episódio em Emaús, novamente **eu estava incorporado, porém dessa vez no forasteiro**. (Vide ***Ressurreição à Luz dos Evangelhos***, pág.190, e ***Ressurreição***, pág.180, DESPERTADOR EXPLOSIVO, vol.2).

Despertai, meu filhos! Libertai-vos das fantasias que vos impuseram desde a infância! Tenho certeza de que já não acreditais na conhecida história da cegonha contada por vossos progenitores, tampouco em 'coelho da páscoa' e 'papai Noel'. Refleti, portanto, porque ainda acreditais que subi ao céu de carne e osso!

Todas as vezes em que reencarnei, recolhi meu corpo do ventre de uma mulher, e todas as vezes em que desencarnei, meu corpo retornou à Mãe Terra. Sou o Primogênito de DEUS, que reencarnei Noé, Abraão, Moisés, David, etc. depois Jesus e agora INRI. O meu espírito é eterno, indestrutível; esse sim ressurgiu e foi reconhecido há dois mil anos pelos que tiveram olhos para ver e ouvidos para ouvir, e somente em espírito regressei ao PAI. Enfim, só em espírito sempre retornarei ao ETERNO SENHOR da Vida, e no porvir sereis, em espírito, com o SE-

NHOR e comigo uma só coisa.

A coerência, a lógica e a verdade são indissociáveis. Os sensatos meditam e assimilam…

Tenham todos a minha paz.”

Brasília, 03 de novembro de 2020.

Obs.: Através da leitura da circular *A Verdade Irrefutável* podereis compreender e assimilar que se trata de uma inverdade a afirmação de que INRI CRISTO há dois mil anos subiu ao PAI de carne e osso, pois o fez unicamente em espírito. A fim de vos desvencilhar das demais inverdades ensinadas pelos ditos religiosos há anos sobre a vida de INRI CRISTO, facultando-vos conquistar a chave da liberdade consciencial, recomendamos, outrossim, a leitura das seguintes circulares:

Livro DESPERTADOR EXPLOSIVO, Volume 1 (PDF gratuito, acesse: https://inricristo.org.br/despertador-explosivo-vol-1)

- Paulo, o primeiro falso profeta confesso da Era Cristã (Romanos c.3 v.7), página 266;
- Fariseus Contemporâneos, página 269;
- Templos Farisaicos, página 270;
- Jesuítas? Fariseus Evanjegues x Cristãos Genuínos, página 413;
- O Dízimo, página 254;
- Maria Mulher, página 263.

Livro DESPERTADOR EXPLOSIVO, Volume 2 (PDF gratuito, acesse: https://inricristo.org.br/despertador-explosivo-vol-2)

- Ressurreição, página 180;
- A Ressurreição à Luz dos Evangelhos, página 190;
- Emanuel, página 80;
- O Enigma dos Milagres, página 87.

O TEMPO, ALIADO-MOR, EMBRANQUECE-RÁ OS CABELOS DO FILHO DO HOMEM

"A sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como a lã branca e como a neve... saía da sua boca uma espada de dois fios e o seu rosto resplandecia como o sol em toda a sua força"
(Apocalipse c.1 v.14 e 16).

O leitor interessado em conhecer a história completa de INRI CRISTO (infância, juventude, revelação da identidade, Ato Libertário etc.), bem como os ensinamentos e as parábolas transcritos no livro DESPERTADOR EXPLOSIVO volumes 1 e 2, pode solicitá-lo ao *MÉPIC - Movimento Eclético Pró INRI CRISTO* por e-mail: mepic@inricristo.org.br.